

## MÚLTIPLOS OLHARES

### Acha que Portugal corre o risco de vir a ter conflitos sociais como os de Inglaterra?



Sofia Anselmo de Carvalho  
Head of Human Resources  
da Safira



Ana Margarida Ximenes  
Country Manager  
do Grupo Infopress



António Malheiro Reymão  
Sócio Fundador e Administrador  
não Executivo da PacSis

«Não. Embora a sociedade portuguesa esteja hoje recheada de ingredientes potencialmente explosivos, como as crescentes dificuldades económicas e o desemprego, a nossa história e a nossa cultura são diferentes. Já em 2005, a partir de Paris, se temeu o contágio comportamental das comunidades imigrantes. A nossa experiência empresarial na Safira tem provado a grande capacidade portuguesa para trabalhar em ambientes multiculturais, que quando em solo nacional se convertem em capacidade de acolhimento e integração. Agora, as dificuldades económicas estão a motivar movimentos que em vez de violentos são antes exemplos de alguma maturidade política e social. A Internet, e em especial as redes sociais, deram-lhes uma visibilidade e uma capacidade de mobilização interessantes. Prevê-se para Outubro novas iniciativas, que perspectivamos como pacíficas. Assim desejo e espero.»

«Apesar de Portugal ser um país de brandos costumes, e de ter sido considerado recentemente pelo 'The Wall Street Journal' como 'um mar de tranquilidade', este é um cenário a considerar. Com a crise económica, as disparidades sociais têm vindo a agravar-se. O país está a sentir os múltiplos cortes na despesa e o aumento generalizado do custo de vida. Os acontecimentos do Reino Unido reforçam a convicção de que é necessário intervir politicamente na sociedade. As causas desta rápida generalização da violência são conhecidas: o drama social, as elevadas taxas de abandono escolar, o desemprego, a precariedade e a pobreza que coexistem na sociedade têm vindo a acentuar-se. As redes sociais têm um papel importante na disseminação e na troca de informação, mas não devem ser usadas para fomentar a violência, a desordem e a criminalidade.»

«Os portugueses são de brandos costumes; mas humanos. E existem fenómenos sociológicos em que o contágio de um comportamento isolado pode levar a movimentos de grupo complicados. A maneira displicente com que certos assuntos são tratados ou 'deixados andar', desde o 'arrumador' à mendicância mafiosa, criam um contexto favorável à criminalidade. Os 'graffiters' e os 'borlistas' nos transportes foram tratados em Nova Iorque como potenciais criminosos e isso permitiu uma baixa radical da criminalidade. Em Portugal estas ocorrências não são tratadas preventivamente e tal displicência, associada ao aumento do desemprego, podem originar um 'tipping point' de consequências imponderáveis. Diria que não é provável, mas começando podem ser incontroláveis. Há quem diga que os portugueses são bons a resolver problemas que os próprios deixaram acontecer. Prevenção precisa-se.»